



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Monografia de Conclusão de Curso em Geografia

Território, esporte e negócios. A Copa do Mundo no Brasil.

Aluno: Marcos Roberto dos Reis
Orientador: Prof. Dr. Márcio Antonio Cataia

Campinas
Dezembro de 2013

Monografia de Conclusão de Curso em Geografia apresentada ao Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Prof. Dr. Márcio Antonio Cataia.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho possui imenso valor pessoal para mim, pois representa a conclusão de um ciclo importante de minha passagem entre os moradores deste planeta. Pela importância simbólica na vida deste rapaz latino-americano, oriundo da camada popular da periferia da Região Metropolitana de Campinas, teço agradecimentos e dedicatórias aos meus familiares. Com o devido destaque, agradeço à minha mãe, cuja estatura moral é imensurável. Ela que, sem saber ao certo onde daria o caminho escolhido por mim, nunca me inibiu quanto às minhas escolhas. Obrigado minha mãe por ter cedido seu caráter como herança. Com importância equivalente, agradeço ao meu pai por ter me transmitido a honestidade, mesmo lamentando sua despedida recente ao mundo dos vivos. Ao simples homem migrante, nascido na zona rural paranaense e falecido em 2013 na RMC eu dedico minha derradeira participação na graduação deste curso.

Meus irmãos Carina e Edson tiveram participação efetiva em minha trajetória de estudante. Cada um à sua maneira apoiou de modo fundamental para que eu alcançasse meus objetivos (e ainda o fazem). Talvez as maiores contribuições que deram à minha vida foram as sobrinhas lindas com as quais me presentearam. Por crer no legado que podemos deixar para as crianças, também dedico este trabalho a Eduarda e Marília, nascidas no século XXI.

Muitos outros familiares foram importantes para a minha formação e ficaria inviável citá-los todos aqui. Deste modo, agradeço aos meus tios, tias primos, primas e avós. Muitas lembranças surgem de momentos salientes de minha vida desde a infância e, nesses momentos estão as participações de cada envolvido nesses agradecimentos.

Grande é a dificuldade para dedicar agradecimentos aos amigos. Muitos indivíduos foram marcantes em suas contribuições e limitar esta lista se torna uma missão quase impossível. Agradecimentos especiais aos meus antigos companheiros de república: Rogério (Finado), Cláudio (Che), Murilo (Geminha), Henrique Pasti, André Pasti, Carlos Júnior, Renan Inquérito. Em parceria mais recente, foram importantes: Vitor Haidar, Guilherme Vilarinho, Bruno Cabral, Rodrigo Fernandes, Rodney Cardoso. Esses seres tiveram contribuições efetivas para a minha forma de ver o mundo. Uma dedicatória especial ao excepcional amigo Paulo Silva (Paulinho), por suas visões futuristas e companheirismo incondicional.

Agradeço carinhosamente à minha linda (e fundamental) companheira: Camila Martinez. Espero ter sempre por perto sua alma deliciosa e te chamar por muito tempo de “minha namorada”. O trabalho representa a conclusão do curso e você é a cereja do meu bolo.

Por ter priorizado a Licenciatura em Geografia, esta pesquisa se materializa com relativo atraso. No entanto, pela temática abordada, considero ser este o momento ideal para sua realização. Pela compreensão extrema adotada em relação ao recorte escolhido e também pela paciência dedicada, agradeço ao orientador desta pesquisa, o professor Márcio Cataia.

ÍNDICE

ÍNDICE DE MAPAS, FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS	6
INTRODUÇÃO	7
I – A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FIFA	12
I.I – Breve história das Copas	12
I.II – A FIFA e sua representação	18
II – O RIO DE JANEIRO E SUA IMPORTÂNCIA COMO CIDADE-SEDE	22
II.I – A cidade do Rio de Janeiro – roteiro turístico e <i>city marketing</i>	24
II.II – A cidade para os megaeventos	26
III – BREVE RELATO DO ESTÁDIO DO MARACANÃ	31
III.I – Ocupação do bairro da Tijuca	32
III.II – Estádio Jornalista Mário Filho	33
III.III – O Novo Maracanã	35
III.IV – O entorno do estádio do Maracanã	36
IV – JOGO E NEGÓCIOS	41
IV.I – Aspectos da logística do evento	41
IV.II – Os parceiros e as regras de funcionamento dos eventos FIFA.	44
IV.III – Área de segurança - “Cidade de exceção”	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXOS	58

ÍNDICE DE MAPAS, FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS

Mapa I - Confederações Continentais	19
Mapa II - As UPPs do Rio de Janeiro	27
Mapa III - Projetos de Mobilidade a partir do Porto Maravilha	29
Mapa IV – Área do Derby Club	33
Mapa V - Cidades-sede da Copa do Mundo de 2014	42
Mapa VI - Copa das Confederações 2013 – Área de Segurança	49
Figura I - Jorge Rafael Videla com os jogadores argentinos em 1978.	16
Figura II - Pelé levanta a Taça Jules Rimet ao lado do presidente Médici.	17
Figura III - Arredores do palácio da Quinta da Boa Vista (ao fundo, à direita) em 1816.	32
Figura IV - Vista aérea do local antes da construção do Maracanã	33
Figura V - Áreas no entorno do estádio do Maracanã	36
Figura VI - Prédio da Aldeia Maracanã após remoção forçada.	37
Figura VII – Passarelas sobre via férrea	38
Figura VIII - Área do Hospitality Center FIFA	39
Figura IX - Futuras instalações do Parque Glaziou	39
Figura X - Deslocamento: Cidade do CTS – Sede.	43
Figura XI - Exemplo ilustrativo de uma Área de Restrição Comercial	45
Tabela I - Edições da Copa do Mundo de Futebol FIFA	14
Tabela II - Confederações – regionalização	19
Tabela III - Presidentes da FIFA	20
Tabela IV - Datas FIFA especiais (2014 a 2016)	20
Tabela V - Eventos na “Década de Ouro” do Rio de Janeiro	24
Tabela VI - Financiamento público recente em empreendimentos hoteleiros no Rio de Janeiro	25
Tabela VII - Cidades e arenas da Copa de 2014	43
Tabela VIII - Deslocamento das seleções na Copa	44
Tabela IX - Estádios da Copa de 2014 – Obras	47
Gráfico I - 5º Balanço de Ações para a Copa	29

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, pensado e materializado a partir da ciência geográfica, é resultado de um híbrido de influências diretas da conflituosa relação entre a razão e a emoção que envolve o esporte, as pessoas e o espaço. O futebol é um importante vetor de centralidade. Através dos megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol, muitas alterações ocorrem na organização espacial de determinadas áreas de interesse para o poder público e, obviamente, também para os investidores.

A Copa a ser realizada no Brasil é o exemplo mais completo do poder de influência de megaeventos esportivos na vida das pessoas. Desde o momento que a Copa foi criada, em 1930, sua realização tem agregado novos agentes interessados na imagem e organização dessa competição. Para auxiliar a compreensão podemos destacar o surgimento da TV em cores a partir da Copa de 1970, os patrocínios dos fornecedores de material esportivo, inaugurados por Pelé e sua chuteira Puma, ou ainda a parceria da organizadora FIFA com empresas de *fast food*, de refrigerantes e de cervejas (fornecedoras de produtos relacionados a hábitos não recomendáveis aos praticantes daquele esporte). No âmbito dos Jogos Olímpicos, ROLNIK (2012), chama a atenção para a introdução de um novo vetor a partir dos Jogos de Los Angeles, em 1984. Pela primeira vez, houve a entrada do capital corporativo e da iniciativa privada no processo de montagem e estruturação do evento. Além disso, pontua que, a partir de Barcelona (1982), muitas operações de transformação urbanística passam a ser vinculadas aos Jogos.

Boa parte dos brasileiros nascidos na segunda metade do século XX aprendeu a se relacionar com a pátria, respeitando a imponente história da seleção brasileira de futebol. A obsessão pela conquista da Copa transformou o Brasil no maior campeão da competição e ainda confundiu a história do esporte com sua própria história (no âmbito social e também político). A racionalidade insiste em investigar os elementos dados a partir das interações dos homens com o espaço (ISNARD, 1982). No espaço geográfico se dá as relações que motivam as paixões. Assim, surge a inquietação com o tema *Copa do Mundo 2014*.

A proposta do trabalho é fazer uma leitura sobre as relações entre o megaevento futebolístico e a cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente

envolvendo o entorno do Maracanã. O estudo é guiado pela identificação da herança material para realização do mundial, com destaque para ações estabelecidas para atender às exigências da FIFA. Além de procurar quantificar alguns investimentos públicos e privados destinados às intervenções urbanas e arquitetônicas da cidade. As informações contidas nas páginas seguintes procuram identificar as ações do poder público associadas a alterações e intervenções urbanísticas no entorno do estádio Maracanã para o atendimento da demanda pertinente a investidores privados, estabelecendo as relações que justifiquem tais ações.

Diante dos inumeráveis desafios à realização da Copa do Mundo, o Brasil busca aproveitar as oportunidades de investimentos para dinamizar a economia e potencializar setores, como o turismo, a construção civil e outras atividades do terciário. Além da possibilidade de melhorias na infraestrutura, o país pretende utilizar os holofotes e a repercussão mundial da competição esportiva para divulgar as diversas vantagens que o Brasil pode oferecer ao mundo. Neste aspecto, a cidade do Rio de Janeiro está especialmente destacada, visto que é a mais importante cidade-sede da Copa 2014 e sediará os Jogos Olímpicos de 2016. O estádio do Maracanã será o palco da grande final, momento em que um percentual altíssimo de telespectadores mundiais estará acompanhando a transmissão ao vivo. Para ROLNIK (2012, p. 8), o Rio de Janeiro será exibido para o mundo inteiro e essa condição faz com que a cidade seja uma “espécie de *stand* de vendas gratuito internacional” que constrói uma imagem de cidade associada ao evento.

A identificação dos principais agentes envolvidos na promoção e realização do evento revela uma visualização ampla a respeito dos possíveis papéis cabíveis a esses agentes. Diretamente envolvidos nessa tarefa estão a FIFA (entidade detentora da marca Copa do Mundo de Futebol FIFA e divulgadora do futebol como esporte universal), a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e o Governo Federal brasileiro, representado por ministérios e comissões, além das instâncias estaduais e municipais de governo em todas as cidades-sede. Indiretamente envolvidos na promoção e realização do evento estão os parceiros e patrocinadores da FIFA, as empreiteiras, os serviços de transporte e turismo e outros empreendedores.

Alguns trabalhos geográficos foram realizados como contribuição para enumerar problemas territoriais envolvendo os esportes. MASCARENHAS (1999),

por exemplo, argumenta que cada nova orientação teórico-metodológica suscita novos recortes temáticos, gerando um quadro de crescente diversificação. Para este autor, o esporte ganhou enorme importância ao longo do século XX, consolidando-se como “indústria do entretenimento, capaz de mobilizar grande volume de capitais privados e estatais e gerar intensos fluxos na escala planetária, além de fomentar sentimentos de identidade territorial em diversos níveis”. O autor atenta para as inúmeras possibilidades de abordagens geográficas do esporte, que inclui análises dos nacionalismos e estratégias globais de marketing, porém destaca o amplo campo de observações a partir do arranjo espacial e da territorialidade promovidos pelo esporte.

No que tange à configuração territorial, os esportes merecem a observação cuidadosa dos geógrafos, posto que sua prática implica transformações significativas na forma e na dinâmica territoriais. Primeiramente, o esporte deve ser encarado como uma atividade econômica, particularmente quando realizado em caráter oficial, de competição, e oferecido à sociedade (público espectador) como um artigo de consumo. Enquanto atividade econômica voltada para o entretenimento comercializado, o esporte precisa ser oferecido em lugares apropriados. São estádios, ginásios, pistas diversas, enfim, um amplo conjunto de equipamentos fixos na paisagem e geralmente de grande porte físico, o que resulta em maior capacidade de permanência. São também objetos de grande visibilidade na paisagem urbana, comparecendo assiduamente no repertório imagético da sociedade, como por exemplo nos mapas mentais. (MASCARENHAS, 1999, p. 6).

Ressalte-se desde já que as políticas públicas de reorganização espacial implementadas no Rio de Janeiro referentes às operações urbanas e arquitetônicas carregam a preocupação com os dois megaeventos esportivos que se realizarão entre 2014 e 2016 – Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, respectivamente. Esses megaeventos têm inquestionável poder de transformação sobre os espaços onde são realizados. Resultam em clara oportunidade para o novo modelo de planejamento e gestão das cidades, calcado na lógica do mercado (MASCARENHAS, 2007). Algumas intervenções têm como objetivo atender apenas a demanda para as Olimpíadas e, conseqüentemente, terão menor relevância na análise do nosso caso.

Em outubro de 2007 o Brasil foi eleito país sede da Copa do Mundo de 2014. As eleições contaram com a candidatura única do país que, beneficiado pelo rodízio de continentes adotado pela FIFA, acabou recebendo apoio dos vizinhos para o pleito. Desde então, o desafio de sediar a Copa do Mundo vem gerando discussões,

dividindo opiniões e movendo políticas. A preparação para a Copa envolve muito mais que reformas e construções de estádios, pois o desafio da logística do evento, o nível de planejamento, os problemas históricos, os supostos superfaturamentos, entre outros pontos salientes, são situações que tiveram de ser administradas desde o anúncio da FIFA.

A oportunidade de sediar a Copa do Mundo move interesses públicos e privados. O Estado brasileiro, através de seus mecanismos, administra as decisões e o direcionamento dos investimentos no território. É papel do Estado também a resolução de conflitos políticos entre grupos interessados nas diversas possibilidades que o evento faz surgir. A escolha das cidades-sede feita pela FIFA considerou possibilidades estratégicas envolvendo interesses nacionais - públicos e privados. Para o recorte temático desta pesquisa, fez-se necessária a observação da canalização dos recursos financeiros, das prioridades adotadas pelas comissões organizadoras, da diferenciação e hierarquização dos lugares, considerando o volume de investimentos, bem como dos projetos de articulação territorial. Tal articulação ocorre a partir da construção e reforma de vias, melhorias nos serviços aeroportuários e as obras relativas à infraestrutura e de mobilidade em geral.

As transformações urbanas desencadeadas a partir da realização de megaeventos esportivos têm como exemplo mais representativo o caso das Olimpíadas de Barcelona em 1992, em que a cidade catalã sofreu consideráveis mudanças em sua configuração espacial, através de práticas de intervenção e planejamento baseadas em um viés mercadológico. Os Jogos Olímpicos de Barcelona (1992) foram utilizados como alavanca para o desenvolvimento urbano, “o governo local investiu vultosas quantias e implementou projetos urbanísticos de elevada envergadura, redefinindo centralidades e constituindo um verdadeiro marco na evolução urbana” (MASCARENHAS, 2008, p. 1)

Em resumo, este estudo preocupa-se com as relações políticas assumidas no uso do território e também com as influências do próprio território sobre a sociedade. De acordo com CATAIA (2011, p. 123), “depois de trabalhada a matéria se humaniza, por isso há uma simbiose entre as ações humanas e os objetos. Depois de humanizados os objetos condicionam o trabalho, nesse sentido o território produzido (trabalho morto) não seria passível diante de novas obras em processo de

sedimentação (trabalho vivo)”. O volume de recursos, públicos e privados, a ser aplicado em todo o território brasileiro revela, entre outras coisas, a preocupação em relação à distribuição e à alocação dessas verbas. Os projetos de reformulação urbanística e de mobilidade, os aeroportos e os estádios serão os principais focos desses investimentos. A proposta dessa abordagem é fazer uma leitura do possível legado material a partir da realização das obras para a Copa, analisando a intencionalidade das ações e dos objetos (SANTOS, 1996) aplicadas no espaço do Rio de Janeiro, mais especificamente nos arredores do Estádio Mário Filho – o Maracanã.

I – A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FIFA

“Em futebol, o pior cego é o que só vê a bola.”

Nelson Rodrigues

A Copa do Mundo de Futebol é uma competição realizada a cada quatro anos com seleções nacionais de futebol masculino. Trata-se de um evento de notabilidade internacional, envolvendo torcedores, jogadores, autoridades, mídias, jornalistas, patrocinadores, parceiros e outros agentes. O evento Copa do Mundo é propriedade da FIFA – Federação Internacional de Futebol Associado – e sua realização está condicionada a acordos realizados com governos dos países sede, incluindo garantias e privilégios à Federação.

I.1 – Breve história das Copas

Uma breve história das Copas do Mundo se faz necessária, pois traz evidências da importância desse evento para estudos em diversas ramificações científicas, revelando olhares históricos, antropológicos, sociológicos e também geográficos. Ao apontar a importância da geografia do esporte, MASCARENHAS afirma que “o futebol constitui um amplo sistema de práticas e representações sociais, uma complexa teia de sentidos e significados, que entendemos como passível de se analisar como uma poderosa forma simbólica, com densa impregnação na paisagem urbana” (2005, p. 62). A análise geográfica deve ponderar acontecimentos em edições passadas do evento, como a própria Copa do Mundo de 1950, realizada no Brasil.

O Congresso da FIFA realizado em 1928 na cidade de Amsterdã definiu a criação de um torneio internacional de futebol, que os dirigentes franceses chamariam de Copa do Mundo. O então presidente da FIFA, o francês Jules Rimet confirmou a primeira edição para 1930. No entanto, havia séria concorrência para sediar a competição, visto que o esporte se afirmava como elemento de identidade nacional em diversos países. Relatos do historiador Gilberto Agostinho apresentam importantes considerações sobre questões políticas da época, além de apontar o

futebol como importante elemento de utilização do estado. Além de Holanda e Suécia, Áustria e Itália também se colocavam à disposição para a realização do evento em seus territórios. A situação financeira das nações era extremamente preocupante, pois acabavam de assistir à Quebra da Bolsa de Nova York, além de ainda estarem buscando recuperação em relação aos estragos da Primeira Guerra Mundial (1914-18).

Contrário às evidências mais pessimistas, Rimet, entretanto, parecia não desistir. E quando chegou às suas mãos uma proposta do Uruguai, bicampeão olímpico, o presidente da FIFA analisou com cuidado a questão, não dando ouvidos quando um assessor desdenhosamente referiu-se ao candidato como um ponto desprezível no mapa da América do Sul. Afinal, se a ideia era realizar a competição em 1930, a data coincidia exatamente com o centenário da independência do país, o que certamente representaria o respaldo governamental. No projeto uruguaio, aparecia a convidativa proposta de o anfitrião arcar com os gastos dos participantes. Diante de tais circunstâncias, as condições pareciam mais do que favoráveis, mesmo se considerando as distâncias de uma viagem transatlântica. Em 1929, em Barcelona, os dirigentes da FIFA bateram o martelo, aprovando o Uruguai como sede da Primeira Copa do Mundo.” (AGOSTINHO, 2002, p. 45).

O governo uruguaio se apressou em homenagear o centenário da independência, construindo o estádio Centenário de Montevideo, palco da grande final. As obras avançaram, porém, apesar do empenho, o governo uruguaio anunciava que o estádio Centenário ainda não estava em condições de inaugurar a competição, alegando que o período de chuvas atrasara o andamento das obras. A Copa do Mundo no Uruguai se iniciou mesmo com o estádio ainda inacabado.

O Uruguai sagrou-se o primeiro campeão da História da Copa do Mundo, derrotando na final o seu vizinho platino, a Argentina, pelo placar de 3 gols a 1. O clima de festa dos uruguaios pela conquista era proporcional à decepção argentina pela derrota para os bicampeões olímpicos. A partir daí outros governos do mundo passaram a perceber os significados da realização e da conquista da Copa do Mundo referentes à mobilização nacional.

No contexto europeu, Espanha e Itália tiveram ações efetivas em relação a suas seleções nacionais, contando com atuações de seus líderes Franco e Mussolini, respectivamente. O jornalista e escritor Franklin Foer (2005) se apega à biografia do caudilho Francisco Franco para afirmar que o general via como suas as vitórias do Real Madrid e da seleção nacional espanhola.

Na Itália, Mussolini mostrou-se interessado em sediar a segunda Copa do Mundo, após constatar a grande repercussão da conquista uruguaia, conforme apresenta Agostinho:

Sempre atento a qualquer potencialidade em torno da mobilização nacional, o Estado Fascista percebeu claramente toda a dimensão que o futebol podia alcançar em uma estrutura de poder que valorizava o culto da força e do combate. Ficava claro que, mais do que qualquer expressão esportiva, caracterizava um sem número de metáforas belicistas, o que se aplicava perfeitamente aos valores fascistas. (2002, 57).

...

Na final, diante de 75 mil espectadores, os italianos entraram em campo para enfrentar a Tchecoslováquia. Os tchecos foram derrotados por 2x1 na prorrogação, embora jamais tenham aceitado o resultado - para eles, alcançado com o favorecimento do juiz. Segundo a delegação tcheca, o árbitro fora visto no camarote de Mussolini um pouco antes da partida ter início, uma clara demonstração de sua subserviência aos desígnios fascistas, que acabaram por ser concretizados. Aclamado aos gritos de *DU-CE, DU-CE, DU-CE*, Mussolini compareceu ao estádio juntamente com todo o Ministério e fez questão de entregar o troféu da vitória ao capitão da *azurri*. A vitória foi saudada como reflexo de uma Nação forte e preparada para enfrentar os inimigos, em um momento em que os planos governamentais se inclinavam cada vez mais para a invasão da Etiópia, que seria concretizada nos próximos meses. (2002, 62).

Tabela I - Edições da Copa do Mundo de Futebol FIFA

ANO	PÁIS SEDE	CAMPEÃO
1930	Uruguai	Uruguai
1934	Itália	Itália
1938	França	Itália
1942	Suspensa	-
1946	Suspensa	-
1950	Brasil	Uruguai
1954	Suíça	Alemanha Ocidental
1958	Suécia	Brasil
1962	Chile	Brasil
1966	Inglaterra	Inglaterra
1970	México	Brasil
1974	Alemanha Ocidental	Alemanha Ocidental
1978	Argentina	Argentina
1982	Espanha	Itália
1986	México	Argentina
1990	Itália	Alemanha Ocidental
1994	Estados Unidos	Brasil
1998	França	França
2002	Japão/Coreia do Sul	Brasil
2006	Alemanha	Itália
2010	África do Sul	Espanha
2014	Brasil	-

Fonte: FIFA

Conforme se observa na tabela anterior, alguns países como Uruguai (1930), Itália (1934), Inglaterra (1966), Alemanha Ocidental (1974), Argentina (1978) e França (1998) foram campeões da competição nos anos em que sediaram o evento. Alguns casos de vitórias de anfitriões estão entre aqueles que colocam em xeque a idoneidade dos jogos, como o exemplo mais recente, em que a França sediou a Copa, vencendo na final a seleção brasileira por 3 gols a 0. A França, que até então ainda não havia conquistado o título de campeã mundial de futebol, finalmente comemorou a Copa e passou a conviver com questões relacionadas à polêmica envolvendo o estado de saúde do artilheiro brasileiro Ronaldo, devido a um mal estar físico antes da partida final. Além disso, o fato de o Brasil ter sido campeão na edição seguinte e a posterior escolha do país como sede da Copa de 2014 formam evidências para muitos especuladores defensores da tese de que houve manipulação no resultado do jogo entre França e Brasil.

Os exemplos de vitórias questionáveis tem seu maior expoente na conquista argentina em 1978. O país latino americano sediou a Copa em plena ditadura civil-militar de Jorge Rafael Videla, que considerou o Mundial uma dádiva política (AGOSTINHO, 2002). Ainda segundo o historiador:

Em relação à realização do Mundial, ninguém da nova cúpula dirigente hesitou um instante sequer em potencializar ao máximo o acontecimento pra favorecer a imagem do regime. Afinal os militares frequentemente iam a público se queixar da Campanha Antiargentina que se promovia internacionalmente, desde que o ex-presidente boliviano Juan José Torres fora assassinado no país. Neste hora, portanto, em meio às barulhentas manifestações do COBA (Comitê pelo Boicote da Organização da Copa do Mundo de Futebol), nenhum esforço poderia ser poupado. Como reforço para a condição argentina de país-sede, o presidente Videla “empenhou sua palavra” à FIFA, garantindo que, enquanto durasse o Mundial, nenhum distúrbio político ocorreria no país... (AGOSTINHO, 2002, P. 176).

Os donos da casa foram campeões mundiais, derrotando a Holanda na final pelo placar de 3 gols a 1. Vencedores de um campeonato repleto de histórias controversas, como o caso em que a seleção argentina precisava fazer um resultado com mais de 4 gols de diferença contra a seleção peruana para se classificar para a final. Naquele jogo o Peru, que não tinha mais chances de se classificar, foi derrotado por 6 gols a 0 pelos argentinos, abrindo imensa polêmica ao classificar a anfitriã para o jogo decisivo contra o Holanda. Em matéria publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, em 08 de fevereiro de 2012, há trechos de uma publicação do jornal argentino *El Tiempo* em que o ex-senador peruano Genaro Ledesma revelara

detalhes sobre a vitória de 6 x 0 da Argentina contra o Peru na Copa de 1978, consequentemente, deixando o Brasil fora da final. O resultado estaria pactuado entre os ditadores dos dois países e fazia parte de um acordo maior de cooperação entre os dois governos. Segundo o ex-senador, o ditador argentino Jorge Videla teria aceitado receber 13 prisioneiros peruanos que, em Lima, lideravam greves para derrubar o regime de Morales Bermudez. Em troca, porém, o argentino solicitava que os peruanos deixassem a Argentina vencer a partida no Mundial.



Figura 1 - Jorge Rafael Videla com os jogadores argentinos em 1978.
Arquivo: O Globo.

Em termos de utilização política e midiática pelos brasileiros temos o exemplo da Copa do Mundo de 1970 no México, em que Pelé, Rivelino, Tostão e companhia fizeram a alegria dos torcedores com um jogo espetacularmente vitorioso, que não cedia chances de vitória aos seus adversários. O país vivia os dias tenebrosos da ditadura militar e tinha como presidente o general Emílio Garrastazu Médici, da ala mais radical dos militares e considerado o mais “linha dura” pela repressão exercida sobre oposicionistas ou suspeitos de “subversão”. Médici era apresentado como um “homem do povo” e “apaixonado por futebol” e utilizou de forma intensa a conquista do título em 1970 contra a Itália.

A partir daí surgiram *slogans* como “Ninguém segura este país” e “Brasil, ame-o ou deixe-o”. Além disso, a vinheta *Pra Frente Brasil* ganhou fama por seu primeiro verso “90 milhões em ação, pra frente Brasil! Salve a seleção!”, que influenciou indubitavelmente a sensação de euforia dos brasileiros, promovida pelo tricampeonato mundial. Após o mundial de 1970, o Brasil só voltaria a conquistar a

Copa do Mundo em 1994, nos Estados Unidos, novamente contra a Itália. Ali, a seleção brasileira abriu um ciclo de três finais consecutivas, ficando com o vice em 1998 e vencendo novamente a competição em 2002, quando derrotou a Alemanha por 2 gols a 0 na final.



Figura II - Pelé levanta a Taça Jules Rimet ao lado do presidente Médici.
Arquivo/Folha Imagem

Desde sua criação, a Copa do Mundo é realizada a cada quatro anos, alternado com a realização dos Jogos Olímpicos. De 1930 até os dias atuais, o evento Copa do Mundo se modificou bastante, assim como o próprio futebol. O número de seleções participantes sofreu várias alterações ao longo história. A edição inaugural contou com 13 equipes nacionais. Atualmente, 32 equipes participam da competição.

A Copa do Mundo sofreu uma lastimável paralização entre os anos de 1938 e 1950, devido à ocorrência da Segunda Guerra Mundial, que resultou na suspensão das Copas de 1942 e 1946. Em 1950, o evento voltou a ser realizado e o Brasil foi o escolhido para sede. Nessa Copa, a cidade do Rio de Janeiro foi contemplada em sua paisagem pela construção do estádio do Maracanã, considerado por muito tempo o maior estádio do mundo. Foi justamente na partida final da Copa de 1950 entre Brasil e Uruguai que o Maracanã registrou o primeiro e talvez o principal

momento emblemático: o Maracanaço (Maracanazo) – nome dado ao vazio que se sentiu após a derrota da seleção brasileira para o Uruguai por 2 gols a 1.

I.II – A FIFA e sua representação

A FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), com sede em Zurique na Suíça, é a instituição internacional que dirige as associações de futsal, futebol de areia e futebol associado, como é conhecido o futebol de campo, o esporte coletivo mais popular do mundo. A entidade foi fundada em Paris, em 21 de maio de 1904 e possui atualmente 209 países e/ou territórios associados (número superior aos membros da ONU, Organização das Nações Unidas). A FIFA conta com aproximadamente 310 colaboradores procedentes de 35 países e é formada pelo Congresso (órgão legislativo), pelo Comitê Executivo (órgão executivo), pela Secretaria Geral (órgão administrativo) e pelos comitês (que auxiliam o Comitê Executivo).

Comumente citada como “entidade máxima do futebol”, a FIFA é responsável pela organização da Copa do Mundo desde a primeira edição do evento e, atualmente exerce considerável poder político, inclusive em esferas que extrapolam os limites do jogo. O número de países e/ou territórios associados à entidade é um dado significativo, visto que é maior que os 193 países-membros da ONU - Organização das Nações Unidas. A FIFA reconhece, por exemplo, o território da Palestina entre seus associados.

O futebol e a FIFA já estiveram envolvidos em situações relacionadas a paralizações de guerras e conflitos, como no caso em que a seleção brasileira realizou o “Jogo da Paz” no Haiti em 2004. A imagem dos haitianos idolatrando os jogadores brasileiros que passavam sobre os tanques da ONU, é um exemplo que ilustra a capacidade dos valores e significados traduzidos na prática do futebol e também em sua exibição, principalmente quando executado em alto nível.

Ainda no aspecto geopolítico, é importante notar a existência de uma regionalização para a classificação para as Copas. Seguindo as especificações da FIFA, seis confederações continentais trabalham em conjunto com a Federação, organizando competições na sua área de atuação. São elas a CONMEBOL (América do Sul), a CONCACAF (América do Norte, América Central, Caribe, Guiana e

o Suriname), a UEFA (Europa e outros), a AFC (Ásia e Austrália), a CAF (África) e a OFC (Oceania), conforme ilustra o mapa-múndi a seguir.



A tabela a seguir contém exemplos de países que participam de confederações diferentes de sua localização continental. Não há rigidez absoluta quanto aos continentes em que os países se localizam, indicando a existência de prováveis interesses que podem envolver questões técnicas e/ou políticas.

Tabela II - Confederações – regionalização

PAÍS	DIVISÃO CONTINENTAL	CONFEDERAÇÃO
Guiana	América do Sul	CONCACAF
Suriname	América do Sul	CONCACAF
Israel	Oriente Médio	UEFA
Austrália	Oceania	AFC

Fonte: FIFA

Atualmente a presidência da FIFA é exercida pelo suíço Joseph S. Blatter, cargo que ocupa desde 1998, quando sucedeu o brasileiro João Havelange, presidente da entidade durante 24 anos. A gestão do atual mandatário é caracterizada pela aproximação da entidade a organizações supranacionais de defesa dos direitos da criança, como a UNICEF, por exemplo.

Tabela III - Presidentes da FIFA

Nome	Nacionalidade	Gestão
Robert Guérin	França	1904 a 1906
Daniel Burley Woolfall	Inglaterra	1906 a 1918
Jules Rimet	França	1921 a 1954
Rodolphe W. Seeldrayers	Bélgica	1954 a 1955
Arthur Drewry	Inglaterra	1955 a 1961
Sir Stanley Rous	Inglaterra	1961 a 1974
João Havelange	Brasil	1974 a 1998
Joseph S. Blatter	Suiça	1998 ...

Fonte: FIFA

O período em que João Havelange esteve à frente da FIFA foi marcado por mudanças em algumas regras do jogo, pela criação de novas competições envolvendo categorias de base e pela ampliação do número de seleções participantes da Copa do Mundo, o que dinamizou o poder de alcance do esporte e da influência da FIFA. Entre outros legados, a gestão de Havelange foi responsável pelo que se chama “Data FIFA”, termo criado para designar períodos do calendário futebolístico mundial em que os clubes são obrigados a liberar seus atletas para jogos das seleções nacionais. Essa regulamentação foi necessária devido a acontecimentos envolvendo batalhas políticas entre clubes e confederações/federações sobre a liberação ou não de atletas para jogos das seleções. Chama a atenção o fato de que duas dessas datas acabam coincidindo com feriados comemorativos da pátria brasileira: A Independência (7 de setembro) e a Proclamação da República (15 de novembro).

Tabela IV - Datas FIFA especiais (2014 a 2016)

2014	2015	2016
01 a 09 Setembro	01 a 08 Setembro	01 a 06 Setembro
10 a 18 Novembro	09 a 17 Novembro	07 a 15 Novembro

Fonte: FIFA

Tendo como bandeira o lema *For the Game – For the World* (Pelo jogo – Pelo mundo) e promovendo assistencialismo a crianças em locais como o continente africano, a FIFA se utiliza de certa imagem áurea criada ao longo de décadas para ampliar cada vez mais sua influência sobre a vida dos cidadãos comuns, seja na

prática de seu esporte, seja na comercialização de materiais licenciados ou em patrocínios e parcerias.

Em 2000, a partir da escolha da Alemanha como sede do mundial de 2006, a FIFA anunciou um rodízio de continentes para os próximos eventos. Sendo assim, a África do Sul foi eleita sede da Copa de 2010 e, posteriormente, o Brasil, como candidato único da América do Sul, conferiu o direito de sediar seu segundo campeonato mundial de futebol. Em 2007, no ato das eleições para a confirmação do Brasil, a FIFA anunciou o fim do rodízio de continentes para a Copa, conforme mostra o trecho do jornal O Estado de S. Paulo.

FIFA põe fim a rodízio de continentes

Após a experiência desastrosa de ter o Brasil como candidato único para 2014, a Fifa decidiu acabar com o sistema de rodízio entre os continentes a partir de 2018. Todas as regiões do mundo poderão concorrer para ser sede do evento e evitar que um só país se apresente, como aconteceu agora. "O que ocorreu com o Brasil não pode mais se repetir", afirmou ao Estado Franz Beckenbauer, integrante do Comitê Executivo da Fifa.

Jornal O Estado de S. Paulo – 30/10/2007 – Caderno de Esportes.

A escolha da Rússia e do Catar para sedes das Copas de 2018 e 2022, respectivamente, gerou questionamento sobre a idoneidade dessas eleições de escolha. A revista francesa "France Football" publicou uma matéria com o título *Le QATARGATE* em janeiro de 2013 contendo revelações de esquema de compra de votos para o Catar sediar a Copa de 2022. A matéria aponta presunções de corrupção, contradições, questionamentos referente ao voto surpresa de dezembro de 2010 e uma repentina chuva de "petrodólares".

II – O RIO DE JANEIRO E SUA IMPORTÂNCIA COMO CIDADE-SEDE

*“Rio 40 graus,
cidade maravilha,
purgatório da beleza e do caos
Capital do sangue quente do Brasil.
Capital do sangue quente
do melhor e do pior do Brasil...
Cidade sangue quente
maravilha mutante...
O Rio é uma cidade
de cidades misturadas.
O Rio é uma cidade
de cidades camufladas.
Com governos misturados,
camuflados, paralelos, sorrateiros,
ocultando comandos...”*

(RIO 40 GRAUS) Fernanda Abreu

A escolha da cidade do Rio de Janeiro como foco deste trabalho se deve pela incontestável importância da cidade para os diversos aspectos contemplados pelo evento Copa do Mundo. O estádio do Maracanã ganhará evidência global, terá imagens veiculadas para o mundo inteiro através das transmissões de TV, rádio e internet. Segundo JEONG (1992; apud REIS, 2008, P. 513), “o evento e, consequentemente, sua sede, é transmitido por todo mundo ganhando visibilidade e propaganda internacional gratuita. Assim, parece que esta atenção da mídia internacional leva à promoção que modela a imagem da cidade, região ou país-sede de forma a se tornar um destino turístico em potencial”.

A participação do Rio de Janeiro como cidade-sede do evento e da final não se resume ao estádio e ao seu entorno, pois megaeventos de qualquer natureza envolvem muitos outros pontos importantes a serem pensados. A visualização de algumas questões culturais, sociais, históricas e políticas é fundamental para a

análise de uma cidade de caráter turístico que pretende se promover a partir da realização de megaeventos, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Apesar de fundamentais, este trabalho não tem a pretensão de analisar todos os elementos e, sim, situar importantes exemplos no contexto das observações realizadas para esta pesquisa.

A cidade do Rio de Janeiro é principal sede da Copa do Mundo de 2014 e irá receber entre outros, o jogo final da competição. Assim como outros equipamentos da capital fluminense, o estádio Maracanã também abrigará competições olímpicas, sendo, portanto, importante vetor de direcionamento de investimentos públicos e privados.

A escolha imediata do Rio de Janeiro como sede da final de um evento da magnitude da Copa do Mundo está associada a uma série de ações que passaram a ser tomadas no sentido de gerar possibilidade para acolher o evento. Somado a essas ações para a viabilização do início da preparação do Brasil para a Copa, houve a escolha da cidade para também sediar as Olimpíadas de 2016. Essa situação gerou a necessidade de uma gestão compartilhada para a realização dos eventos com uma diferença de dois anos. As reformas do Aeroporto Antônio Carlos Jobim (Galeão) e da zona portuária, além de algumas obras relativas a projetos de mobilidade, serão finalizadas somente a tempo dos Jogos Olímpicos.

Em suas análises sobre a “Geografia do Olimpismo”, MASCARENHAS (2008, p. 1) considera que tratar de megaeventos não é a mesma coisa que tratar do esporte em si. Segundo o autor, “os efeitos desses eventos são dívidas e o ‘desfinanciamento’ de áreas como a saúde e a educação”. Ainda segundo ele, “hoje os eventos esportivos carregam interesses econômicos, políticos, sociais e ideológicos. E por ter um alto investimento, a sociedade civil começou a exigir e discutir o legado desses eventos”. Através do exemplo do Pan realizado no Rio de Janeiro em 2007 e também de outras edições desse evento, Mascarenhas enumera situações que se referem aos possíveis legados dos eventos e pontua as dificuldades criadas pelo interesse econômico e político, além das decepções que cercam certas expectativas em relação ao retorno social.

II.I – A cidade do Rio de Janeiro – roteiro turístico e *city marketing*

O Rio de Janeiro tem se projetado como um dos destinos turísticos mais cotados internacionalmente. Os atrativos da “Cidade Maravilhosa” estão expostos em sua paisagem múltipla. Os panfletos turísticos analisados destacam os significativos elementos de atração, como a música, os pontos de visitação, as praias, os esportes radicais, o clima e, justificadamente, o Maracanã.

A cidade, após várias aparições em produções de Hollywood, vem ganhando repercussão global e tem explorado intensamente seu potencial após de oferecer ao público mundial como o destino dos megaeventos nos últimos anos. Muitos empreendedores e setores da imprensa classificam esse momento como “A Década de Ouro do Rio”. A explicação para essa classificação se dá pela realização de eventos de porte internacional no município na atual década, conforme a tabela a seguir.

Tabela V - Eventos na “Década de Ouro” do Rio de Janeiro

2012	Jogos Mundiais Militares
2012	Rio + 20
2013	Jornada Mundial da Juventude
2013	Copa das Confederações
2014	Copa do Mundo FIFA
2016	Jogos Olímpicos

Divulgação: Prefeitura do Rio de Janeiro

MASCARENHAS (2007, p.1) chama a atenção para “um poder crescente que leva cidades de todo o planeta a lutarem pela obtenção do direito de sediar as Olimpíadas, tomadas como incontestável alavanca para a dinamização da economia local e, sobretudo, para redefinir a imagem da cidade no competitivo cenário mundial”. Segundo REIS (2008, p. 510), “as instituições públicas são, então, atraídas para a captação de eventos uma vez que se espera que eles aumentem a auto-estima local e atraiam investimentos, assim como ampliem o fluxo turístico e otimizem a divulgação política da localidade. Isto explica porque a maioria dos eventos conta com financiamento público ou são completamente subsidiados pelo poder público”.

Tabela VI - Financiamento público recente em empreendimentos hoteleiros no Rio de Janeiro

Empreendimento	Valor (R\$)
Implantação do Hotel Ibis Botafogo	20.323.000,00
Implantação do Hotel Ibis Copacabana	11.645.000,00
Revitalização do Hotel Glória	142.000.000,00
Construção Hotel Hilton Barra	118.500.000,00
Construção de Hotel da Rede Hyatt na Barra da Tijuca	298.480.000,00
Construção do Hotel Grand Mercure	87.093.900,00
Implantação de um hotel de padrão econômico localizado no Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (Galeão), no Rio de Janeiro (RJ).	27.692.000,00

Dados retirados da página eletrônica, disponível em <<http://www.portaltransparencia.gov.br>>

Para HALL (1992, apud REIS, 2008) os eventos buscam atrair turistas, mas também são uma maneira de mostrar as potencialidades locais e características culturais, de melhorar a reputação de uma cidade além de seus limites e de demonstrar orgulho cívico e capacidade de mobilizar recursos.

Em entrevista à Revista Adusp (n. 52, abr/2012), Raquel Rolnik, urbanista e relatora especial do ONU para o Direito à Moradia Adequada, visualiza os megaeventos como “um grande *stand* de vendas de um produto de uma empresa global, multinacional, na luta pela conquista dos seus mercados; e também, no contexto em que vivemos os anos de hegemonia neoliberal, as cidades, os governos locais, vão perdendo a capacidade de investimento na produção da cidade e vão usar a operação de mobilização de capitais ligados à preparação da cidade para os jogos para reposicionar a cidade frente a outra cidade do mundo, como local capaz de atrair investimentos imobiliários e investimentos na própria transformação da cidade”.

Ao analisar os casos de Barcelona (1992), Atlanta (1996) e Sydney (2000), REIS evidenciou a curta duração do incremento do turismo derivado dos Jogos Olímpicos. Esse quadro tende a se repetir a cada edição “a não ser que estratégias e investimentos voltados para o incremento do turismo em longo prazo sejam projetados e colocados em prática” (2008, p. 514).

Segundo SOARES (2013, p. 204), “o megaevento Copa do Mundo é considerado pela maioria dos gestores urbanos uma ‘janela de oportunidades’ para as cidades-sede. Estas podem se credenciar como destinos turísticos e aproveitar o

legado da Copa e os efeitos de *city-marketing* que a exposição na mídia mundial trará à cidade na atração de novos negócios, empresas e convenções”.

Para REIS (2008, p. 513) “se um evento mal organizado é transmitido ou se algum imprevisto/acidente é noticiado de forma negativa, a audiência recebe más referências do destino e tende a se afastar de qualquer possibilidade de contato com o mesmo. Mesmo que a mídia promova o destino, suas paisagens e potencial turístico, o turista que busca férias sem estresse pode evitar a cidade pela desorganização, violência, sujeira, corrupção ou qualquer outro aspecto negativo, prevenindo-se de qualquer problema durante sua viagem”.

II.II –A cidade para os megaeventos.

Ao compreender a cidade do Rio de Janeiro como palco dos principais megaeventos mundiais na última década, deve-se também pensá-la como um conjunto social, complexo sistema de organização. Sistema que está repleto de contrastes desde sua origem pela ocupação europeia no século XVII e mais ainda pela condição de sede da corte portuguesa a partir de 1808.

Exemplo claro dessa contradição pode ser encontrada no conflito ocasionado pelas remoções forçadas no Morro da Providência por força do interesse do capital investidor, caracterizando aquilo que o sociólogo e professor Orlando Alves dos Santos Junior, em sua linha de pesquisa, denomina de “legado empreendedorista neoliberal”, conforme apresenta a entrevista do postal *Brasil de Fato* em 19 de setembro de 2013 . A área abriga aquela que é considerada a primeira favela do Rio de Janeiro e sua ocupação tem origem ainda no século XIX, quando o exército brasileiro declarou guerra contra o povoado de Canudos. Como a resistência dos homens de Antônio Conselheiro foi o grande destaque da guerra, o governo fez a promessa de premiar com casas na então capital da república os soldados que voltassem vitoriosos. O atraso no cumprimento da promessa forçou os ex-combatentes a ocuparem as encostas do morro. A partir da reforma sanitária do prefeito Pereira Passos, milhares de pessoas ficaram desabrigadas em virtude da desocupação de residências na região central para a ampliação de avenidas e realização de obras sanitárias. Tanto o Morro da Providência quanto outros tantos passaram a ser a área de recepção de incontáveis pessoas, vítimas da marginalização pós-abolição, herdeiros de remoções, despejos e descasos.

A instalação da UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) em 2010 resultou em uma sinalização clara do Estado em obter controle de uma área estratégica relacionada à reforma da zona portuária para o projeto olímpico. O projeto conta com a instalação de um teleférico no alto do morro, interligando dois pontos em direções opostas – a Estação Gamboa (Cidade do Samba) e a Estação Central do Brasil. Durante o tenso período de remoções, a presidente da associação de moradores, Maria Helena Santos, disse à Agência Efe que a Prefeitura abusou da denominação "área de risco" como desculpa para expulsar cerca de 20% das famílias para a construção de projetos que ela qualifica como "turísticos" por ocasião das Olimpíadas. As casas condenadas à demolição são identificadas com a sigla SMH, referente à Secretaria Municipal de Habitação.

Mapa II - As UPPs do Rio de Janeiro



Divulgação: g1.com.br (03/06/2013)

Em parceria com a concessionária Porto Novo, formada por OAS Empreendimentos, Odebrecht Infraestrutura e Carioca Engenharia, a prefeitura do Rio executa o projeto de reforma da zona portuária batizado de “Porto Maravilha”, cuja finalidade, de acordo com a Lei Municipal 101/2009, consiste em promover a reestruturação local, por meio da ampliação, articulação e requalificação dos espaços públicos da região. Segundo os dados divulgados pela Prefeitura do Rio de Janeiro, o custo previsto é de R\$ 7,6 bilhões e o prazo para conclusão das obras é o

primeiro semestre de 2016. Para VAINER (2013, p. 3) a ofensiva do pensamento neoliberal tem profunda influência sobre as políticas urbanas e “no lugar do planejamento moderno, compreensivo, fortemente marcado por uma ação diretiva do estado, expressa, entre outros elementos, nos zoneamentos e nos planos diretores, um planejamento competitivo, que se pretende flexível, amigável ao mercado (*market friendly*) e orientado pelo e para o mercado (*Market oriented*)”.

A reforma da zona portuária do Rio de Janeiro é justificada pelo poder público através do discurso da promoção de um ambiente urbano saudável e sustentável e prevê intervenções similares às ocorridas em Barcelona, que sugerem a utilização de padrões urbanísticos adotados pela cidade catalã para a realização dos Jogos Olímpicos de 1992. Entre as principais obras a serem realizadas na zona do porto estão a construção de 4 km de túneis, reurbanização de 70 km de vias e 650.000 m² de calçadas, reconstrução de 700 km de redes de infraestrutura urbana (água, esgoto, drenagem), implantação de 17 km de ciclovias, plantio de 15.000 árvores, demolição do Elevado da Perimetral (4 km) e a construção de três novas estações de tratamento de esgoto.

Para MASCARENHAS (2007, p.1), o atual modelo de planejamento passa a enfatizar a implementação dos chamados Grandes Projetos de Desenvolvimento Urbano (GPDUs) como vetores privilegiados e “estruturantes” do desenvolvimento. “O primado da estetização configura-se vazio de significado em termos dos vínculos histórico-sociais com a localidade que irá abrigar a intervenção, remetendo à discussão das prioridades e abrangência dos recursos investidos pelas administrações municipais que optaram por essa linha de planejamento – os GPDUs”.

As parcerias formalizadas pela prefeitura do Rio favorecem a dinamização do potencial turístico da região central da cidade e está inserida no plano de medidas a ser adotado pelo poder público para a realização das instalações olímpicas para o evento em 2016. A Operação Urbana Porto Maravilha incorpora papel fundamental na construção da Cidade Olímpica e, conseqüentemente, é importante também para a valorização de áreas de interesse estratégico, juntamente com outras intervenções, como os projetos de mobilidade, diretamente relacionados a realizações do governo federal, através do PAC – Plano de Aceleração do Crescimento.

[illegible]

A mobilidade urbana é um dos importantes elementos para a configuração da estrutura urbana, para a reprodução do espaço urbano e para as interações espaciais e pode ser entendida como a movimentação constantemente realizada pelo fluxo de pessoas e equipamentos de transporte no espaço urbano. Os problemas relativos à mobilidade urbana representam um ponto importante a ser pensado pelas políticas públicas de todo o país e por isso, o caso específico dos megaeventos esportivos motivam os investimentos do chamado PAC 2 (ou PAC da Mobilidade Urbana). O quadro a seguir apresenta os projetos contemplados pelo plano do governo federal.

Gráfico de barras empilhadas mostrando o investimento previsto em R\$ milhões para Aeroporto, Estádio, Mobilidade e Total. O investimento é dividido em Investimento Iniciativa Privada, Investimento Governo Local, Investimento Federal e Financiamento Federal.

Categoria	Investimento Iniciativa Privada (R\$ mi)	Investimento Governo Local (R\$ mi)	Investimento Federal (R\$ mi)	Financiamento Federal (R\$ mi)	Total (R\$ mi)
Aeroporto	0	0	0	0	0
Estádio	0	0	0	0	0
Mobilidade	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0

29

Os dados divulgados pelo Balanço do Ministério do Esporte indicam os investimentos diretos e financiamentos públicos em obras relativas aos megaeventos esportivos. Os investimentos diretos do governo federal se referem à reformas dos Terminais de Passageiros e recuperação dos sistemas de pistas e pátios do aeroporto Antônio Carlos Jobim. Esses investimentos totalizam R\$ 443,65 milhões e marcaram a realização da concessão em novembro de 2013, no qual o governo arrecadou cerca de R\$ 20 bilhões no leilão vencido pelo consórcio liderado pela Odebrecht e investidores de Cingapura.

Os dados apontam também investimentos do governo local da ordem de R\$ 900 milhões divididos em obras do estádio do Maracanã e projetos de mobilidade urbana. Os financiamentos federais correspondem aos créditos cedidos pelo BNDES para a realização da reforma do Maracanã (R\$ 400 milhões) e obras relativas ao sistema BRT Transcarioca, que liga o Aeroporto do Galeão à Barra da Tijuca (R\$ 1,17 bilhão).

III – BREVE RELATO DO ESTÁDIO DO MARACANÃ

*“Domingo, eu vou pro maracanã
E torcer pro time que sou fã
Vou levar foguetes e bandeira
Não vai ser de brincadeira
Ele vai ser campeão

Não quero cadeira numerada
Vou ficar na arquibancada
Pra sentir mais emoção...”*

(O CAMPEÃO) Neguinho da Beija-Flor

O Estádio do Maracanã, oficialmente chamado de Estádio Jornalista Mário Filho, foi inaugurado em 1950 por ocasião da realização Copa do Mundo de Futebol daquele ano. Ao longo do tempo, o estádio passou a colecionar muitas histórias relacionadas ao esporte. Este é o principal estádio brasileiro para a Copa de 2014 e abrigará a final em julho de 2014, além de fazer parte da agenda olímpica em 2016. Localizado na zona norte do município do Rio de Janeiro, é considerado um templo do futebol mundial, possuindo o recorde de público em uma partida de Copa do Mundo (em 1950 aproximadamente 200 mil espectadores assistiram à partida final entre Brasil e Uruguai).

Equipamento esportivo de considerável identificação com a cidade e reconhecido como patrimônio por sua população, o Maracanã representa um importante objeto de estudo para a geografia. Os estádios de futebol “são objetos de grande visibilidade na paisagem urbana, comparecendo assiduamente no repertório imagético da sociedade, como por exemplo nos mapas mentais” (MASCARENHAS, 1999, p. 6). Em pesquisa específica sobre a representatividade dos estádios em Porto Alegre, MASCARENHAS, complementa a importância dos estádios para a paisagem das cidades, esclarecendo que “a principal forma/paisagem no futebol moderno é o estádio. Um estudo de geografia a cultural deve, pois abordá-lo não apenas como um grande equipamento dotado de uma poderosa semiótica, mas como conjunto de relações sociais que dele se apropriam e o re-significam” (2005, p. 62). Dada a justificativa para este elemento importante do presente trabalho,

conheceremos mais sobre o Maracanã. Quando encontrados neste trabalho, os termos “estádio” e “arena” devem ser interpretados como sinônimos.

III.I – Ocupação do bairro da Tijuca

O Maracanã foi construído em uma área denominada *Tijuca*, que em Tupi significa *água podre*, característica herdada pelo fato de originalmente ser um terreno pantanoso. Após ser cedida aos jesuítas por Estácio de Sá, fundador da cidade, a área foi aterrada e teve alterada a sua rede de drenagem com a modificação do curso dos rios, sendo adaptada para o plantio de cana-de-açúcar e funcionamento de um engenho.

Em 1759, o rei Dom José I confisca as terras e expulsa os padres dali. As terras foram divididas e arrendadas para famílias ricas, sendo assim transformadas em chácaras e pequenas fazendas de café.

Em 1808, por ocasião da mudança da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, o rei de Portugal se instala com sua família na área conhecida pelo nome de Quinta da Boa Vista. A transferência da realza lusa promove uma drástica ocupação da área ao redor, resultando no rápido povoamento dos arredores.



Figura III - Arredores do palácio da Quinta da Boa Vista (ao fundo, à direita) em 1816.
Gravura de Thierry Frères. Biblioteca Nacional

A posse do terreno onde se localiza o estádio pertencia ao Barão do Itamaraty. Em 1885, a herdeira das terras, a Condessa do Itamaraty, Dona Maria Romana Bernardes da Rocha, vende as terras para o empreendedor André Gustavo Paulo de Frontin, fundador do Derby Club, construído entre os rios Maracanã e Trapicheiros.

Mapa IV – Área do Derby Club



Mapa retirado da página eletrônica em 20/12/2013, disponível em
<<http://serqueira.com.br/mapas/derby.htm>>

III.II – Estádio Jornalista Mário Filho

Após algumas batalhas políticas e consultas populares encomendadas pelo jornalista Mário Filho, a área do Derby Club, na Tijuca, foi escolhida para abrigar o novo estádio. A escolha rápida se fazia necessária, visto que os executivos da FIFA já haviam elegido o Brasil como sede da Copa do Mundo de 1950. A quarta edição do campeonato mundial de futebol seria especial para os organizadores, pois voltaria a ocorrer após uma pausa de doze anos em função dos acontecimentos relativos à Segunda Guerra Mundial.

Figura IV - Vista aérea do local antes da construção do Maracanã



Acervo: Maracanã

Em 1948, após escolha do projeto, foi lançada a pedra fundamental da construção do estádio para ser inaugurado dois anos depois. Na inauguração, o amistoso entre as seleções do Rio de Janeiro e São Paulo premiou o jogador Didi, autor do primeiro gol naquele gramado. A partida terminou com a virada dos paulistas, que venceram o jogo por 3 gols a 1. Segundo estimativas da imprensa, o custo da construção do Maracanã girou em torno do equivalente a R\$ 235 milhões. Durante a realização dos jogos do mundial de 1950, o estádio ainda inacabado apresentava andaimes e oferecia pouco conforto e segurança aos torcedores. A conclusão das obras só ocorreu em 1965, ocasião em que foi batizado oficialmente de Estádio Jornalista Mário Filho.

Ao longo de 40 anos o Maracanã foi vítima do descaso das autoridades e sofreu com a falta de cuidados e manutenção. Na década de 1980 o estádio já apresentava problemas de conservação, com rachaduras e infiltrações flagrantes. O gramado, um dos principais elementos constituintes de um estádio de futebol, se caracterizava pelos buracos e pelos problemas de drenagem. O estopim da falta de cuidados com o patrimônio público ocorreu associado a um fato trágico: na final do Campeonato Brasileiro de 1992, parte da grade da arquibancada rompeu e muitos torcedores despencaram, resultando em feridos e três mortos. No ano seguinte, algumas reformas trouxeram condições mais seguras aos torcedores, porém, o estádio ainda apresentava sinais de má conservação, vítima da falta de cuidados e das depredações. O histórico jogo entre Brasil e Uruguai pelas eliminatórias da Copa do Mundo em 1993 só ocorreu no Maracanã após cumprimento de exigências da FIFA por algumas reformas estruturais e numeração das cadeiras. Outros episódios marcaram mudanças pontuais no estádio, como a realização do Mundial de Clubes da FIFA em 2000 (quando os antigos assentos foram trocados por cadeiras) e dos Jogos Pan-americanos de 2007, cujo projeto previu a demolição do setor mais popular do estádio. O fim da “Geral” gerou polêmicas e cedeu espaço a um novo setor de cadeiras numeradas. Os gastos gerados para sediar a competição continental ultrapassaram os R\$ 300 milhões e foram justificados pela possibilidade de já preparar o estádio para a ainda não confirmada Copa do Mundo no Brasil.

III.III – O Novo Maracanã.

Em outubro de 2007, após os Jogos Pan-Americanos, a FIFA oficializou o Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014. O país teria pouco mais de 6 anos para se preparar para o evento. Nesse contexto, o Maracanã, já visualizado como palco da final, foi avaliado sob as exigências do “padrão FIFA”. Tido como ultrapassado, o estádio quase foi demolido para a edificação de novas instalações, porém se decidiu pela preservação da estrutura da fachada, tombada como patrimônio histórico. Avaliações posteriores acabaram por condenar a quase totalidade das edificações do histórico estádio.

As obras para a Copa foram iniciadas com algum atraso, evidenciando a necessidade de alterações no projeto inicial, orçado em cerca R\$ 600 milhões. Evidentemente, a cotação para a obra sofreu adendos, sobretudo após a inclusão da construção de uma nova cobertura nas planilhas de gastos, resultando em uma previsão de R\$ 1 bilhão para a conclusão do projeto (dos quais R\$ 400 milhões financiados pelos BNDES). As obras avançaram e muitos problemas surgiram, como atrasos, pressão da FIFA, inundações das dependências do estádio às vésperas da reinauguração, entre outros.

O jogo de estreia do Novo Maracanã foi o amistoso entre Brasil e Inglaterra, realizado em 02 de junho de 2013, que terminou empatado em 2 a 2. Após esse jogo, o estádio foi tido pela FIFA como aprovado para a realização da Copa das Confederações em 2013, evento teste para a Copa do Mundo. O Maracanã sediou, entre outros jogos, a final em que o Brasil venceu a Espanha por 3 gols a 0. A partir daí, o Maracanã voltou a receber jogos dos clubes do Rio de Janeiro e passou pelo processo de concessão à iniciativa privada.

O Consórcio Maracanã formado pelas empresas Odebrecht (90%), IMX (5%), de Eike Batista, e AEG (5%) venceu a licitação. No formato estabelecido, o contrato possui prazo de 35 anos, período em que o consórcio pagará anuidades de cerca R\$ 5,8 milhões ao governo do estado do Rio. Assim, ficará responsável pela gestão, operação e manutenção do complexo do Maracanã, compreendendo o estádio, o ginásio do Maracanãzinho e as áreas do entorno. O projeto previa investimentos da ordem de R\$ 600 milhões por parte do consórcio vencedor, em contrapartida aos ganhos com a administração do complexo. Constava desse projeto as demolições do Estádio de Atletismo Célio de Barros, do Parque Aquático Júlio Delamare e da Escola Municipal

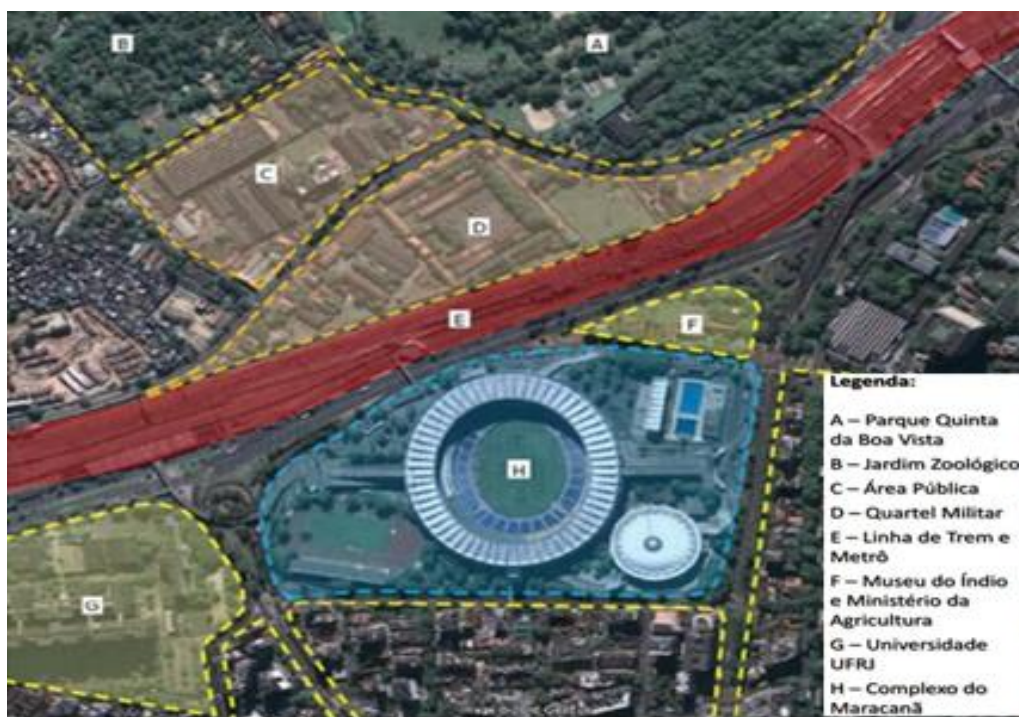
Friedenreich para a construção de estacionamentos e centros de entretenimento. Semanas após o anúncio da conclusão da licitação, o governo do estado veio a público anunciar a possibilidade de cancelamento do processo licitatório, alegando mudanças no projeto pela proibição das demolições por parte da justiça. Dessa forma, os custos cabidos ao consórcio sofreriam considerável redução, o que ocasionaria a reformulação de novas regras para o projeto. A possibilidade não se confirmou e o consórcio se mantém detentor dos direitos conquistados pela licitação.

III.IV – O entorno do estádio do Maracanã

A preocupação deste estudo com o entorno do Maracanã se justifica pela capacidade deste objeto de oferecer significado à paisagem urbana. O estabelecimento do estádio naquele local é resultado de uma concepção histórica e representa uma importante rugosidade (SANTOS, 1982) no espaço urbano do Rio de Janeiro.

A imponente das edificações dos equipamentos esportivos do chamado Complexo do Maracanã, que compreende o Ginásio do Maracanãzinho, o Estádio de Atletismo Célio de Barros e o Parque Aquático Júlio Delamare, expõe a herança material resultante de outros projetos pretéritos e chama atenção para as atitudes tomadas para a realização dos próximos megaeventos.

Figura V - Áreas no entorno do estádio do Maracanã



Documento da Casa Civil

Ações judiciais recentes impediram as demolições do Estádio de Atletismo Célio de Barros e do Parque Aquático Júlio Delamare. As ações foram movidas na tentativa de proteger o patrimônio histórico tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Além disso, a Escola Municipal Friedenreich, localizada nas dependências do complexo também seria demolida, porém a Câmara de Vereadores aprovou a tempo o tombamento da escola, por esta representar interesse educacional e social.

A área que abriga a Aldeia Maracanã (aldeia indígena urbana localizada no prédio do antigo Museu do Índio) refere-se a um conjunto de prédios nas proximidades do estádio adquiridos pelo governo estadual junto ao Ministério da Agricultura. Os planos do poder público envolvem a demolição desses prédios, para facilitar o escoamento de torcedores durante a Copa e, posteriormente, a construção de estacionamentos pelo Consórcio Maracanã.

Figura VI - Prédio da Aldeia Maracanã após remoção forçada.



No destaque, uma das viaturas de plantão. Ao fundo, uma passarela é construída pela prefeitura para atender às exigências da FIFA.

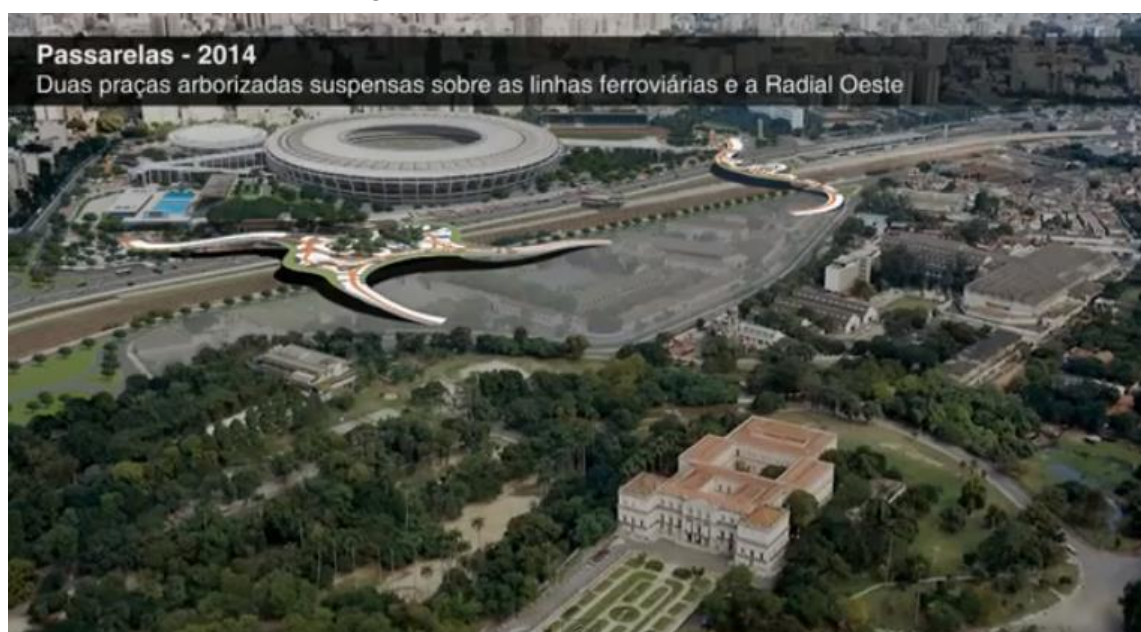
Foto: Marcos Reis

Construído ainda no século XIX, o prédio histórico envolvido na questão judicial foi doado em 1910 ao Serviço de Proteção aos Índios. Entre 1953 e 1978 abrigou o Museu do Índio, criado por Darcy Ribeiro (atualmente localizado no bairro Botafogo). Em 2006, o local foi ocupado por um grupo de indígenas de diversas etnias, que batizaram o assentamento de Aldeia Maracanã. Em abril de 2013, os

indígenas que ocupavam o prédio foram retirados por força de um mandado de reintegração de posse requerido pelo estado do Rio de Janeiro. A polêmica em torno da manutenção da aldeia mobilizou diversos movimentos populares na cidade do Rio de Janeiro e passou a ser considerada um símbolo da oposição ao governo do estado, devido ao excesso de força policial e abuso de autoridade envolvidos na desocupação. Após a reintegração de posse, o imóvel passou a ser ostensivamente vigiado por forças do governo, com viaturas da polícia militar estrategicamente posicionadas no local.

Também diretamente relacionada às exigências da FIFA, o projeto de ligação entre o estádio e a Quinta da Boa Vista envolve investimentos da prefeitura local em torno de R\$ 110 milhões e prevê a urbanização de áreas do entorno do Maracanã, com a construção de duas passarelas (apelidadas de “praçarelas” pela característica arquitetônica relacionada ao aspecto de uma praça suspensa) interligando os dois lados da linha férrea.

Figura VII – Passarelas sobre via férrea



Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro. Imagem capturada do vídeo institucional em 01 de dezembro de 2013, disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=JRAi1UFIDaY>>

A área anteriormente esquecida e desvalorizada pela formação pantanosa se tornou ao longo da história em um objeto de intensas especulações imobiliárias e reformulações urbanísticas. Atualmente essas ações aumentam significativamente. As

exigências da FIFA e do COI interferem também em elementos externos aos equipamentos esportivos. Muitas intervenções paisagísticas projetam uma intensa refuncionalização de áreas de interesse das organizadoras dos megaeventos, em especial da FIFA. As imagens a seguir se referem ao projeto de reurbanização nas proximidades do estádio. A área destacada na porção central das imagens foi cedida pelas Forças Armadas para atender parte das exigências das entidades organizadoras dos megaeventos esportivos.

Figura VIII - Área do Hospitality Center FIFA



Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro. Imagem capturada do vídeo institucional em 01 de dezembro de 2013, disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=JRAi1UFIDaY>>

Figura IX - Futuras instalações do Parque Glaziou



Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro. Imagem capturada do vídeo institucional em 01 de dezembro de 2013, disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=JRAi1UFIDaY>>

A primeira imagem apresenta o estabelecimento de uma estrutura provisória para a instalação do Hospitality Center em 2014, local onde a FIFA recepcionará seus convidados e proprietários de pacotes especiais nos momentos que antecederem as partidas de futebol. A segunda imagem ilustra a instalação do Parque Glaziov até os Jogos Olímpicos 2016 no mesmo local disponibilizado para o espaço de hospitalidade da Copa.

A posição do Hospitality Center é interessante estrategicamente para a FIFA e para as pretensões de divulgação da imagem do Rio de Janeiro via megaeventos. Durante as Copas, os centros de mídias (redações, estúdios, etc) são posicionados nas proximidades do estádio principal do evento. Assim, durante as transmissões televisivas, o plano de fundo dos programas de notícia é a imagem do próprio estádio. O Rio de Janeiro cederá ao mundo toda imagem de seu bilionário e imponente estádio, tendo ainda ao fundo a aparição do Cristo Redentor, completando o aspecto visível a partir do Hospitality Center.

IV – JOGOS E NEGÓCIOS

“A Fifa está aqui somente pelo dinheiro. Coisas como transporte, que beneficiam as pessoas depois da competição, estão prontas? Eles não se importam. Eles não se importam com o que será deixado para trás.”

Deputado Federal Romário – outubro de 2013.

No dia 13 de julho de 2014 o mundo todo estará atento à imagem da cidade do Rio de Janeiro e ao estádio do Maracanã. O palco da grande final do campeonato mundial de futebol será exibido nas transmissões televisionadas e também pela internet para todo o planeta. O jogo final possui grande apelo midiático, alcançando audiências recordes a cada nova edição da Copa. Nas cabines especiais e nos camarotes dos estádios que abrigam jogos decisivos sempre há a presença de celebridades, atletas, políticos, chefes de estado e outras autoridades. Segundo MASCARENHAS (1999), o futebol faz parte de uma “poderosa e crescente indústria do entretenimento” e “em praticamente todas as nações do planeta, centenas de milhões de indivíduos compartilham as imagens e signos” deste elemento midiático. A própria FIFA estima que, em 2006, cerca de 715,1 milhões de pessoas assistiram à final do torneio pela televisão em todo o mundo.

Obviamente, todos os jogos da Copa terão importância particular, tanto pelos duelos de seleções nacionais, quanto pelos aspectos mercadológicos e logísticos envolvidos na realização do evento. Este trabalho preocupa-se com o caso particular da capital fluminense e o Maracanã, portanto traz elementos que envolvem a organização espacial do entorno do estádio, bem como as condicionantes burocráticas que possibilitam a contrapartida pretendida pela FIFA ao contemplar o Brasil como sede da Copa do Mundo.

IV.1 – Aspectos da logística do evento

O território brasileiro, vasto e diversificado em inúmeros aspectos, apresenta seus desafios para receber os jogos da Copa de Mundo de Futebol em 2014. As

dimensões continentais do país se configuram como um desafio logístico no que se refere à movimentação de atletas, delegações, profissionais de mídias e torcedores. Os investimentos previstos para a melhoria dos aeroportos tentam atenuar o problema de um país que herdou o rodoviarismo como majoritário em sua matriz de transporte.

A FIFA limita o número de cidades-sede entre oito e dez, entretanto, a organização cedeu aos pedidos da CBF e permitiu a utilização de 12 cidades no mundial. Em maio de 2009 foram anunciadas as sedes oficiais da Copa. A lista eliminou as candidaturas de Belém, Campo Grande, Florianópolis, Goiânia e Rio Branco. Segundo o secretário-geral da FIFA, Jérôme Valcke, a escolha obedeceu a critérios técnicos, com base nas visitas feitas por representantes da entidade no começo de 2009 e nos projetos entregues pelas cidades. Além dos estádios, aspectos como a rede hoteleira, sistema de transporte urbano, aeroportos, segurança pública e opções de lazer também foram levados em conta na hora da escolha, de acordo com o executivo da FIFA.

Mapa V - Cidades-sede da Copa do Mundo de 2014



Fonte: FIFA

Para a Copa os estádios precisam ter pelo menos 40.000 lugares. O estádio da abertura deve ter pelo menos 60.000 assentos; o de encerramento, aproximadamente 80.000. A FIFA recomenda ainda que todos os espectadores tenham cadeiras individuais numeradas, com encosto de pelo menos 30 centímetros de altura. Entre outras exigências estão a necessidade de banheiros limpos e em

número suficiente, corredores de entrada e saída largos, tribunas de imprensa bem equipadas, além de hospitais e estacionamento nas imediações das arenas.

Tabela VII - Cidades e arenas da Copa de 2014

Cidade-sede	Estádio	Capacidade
Curitiba-PR	Arena da Baixada	41.456
Natal-RN	Arena das Dunas	42.086
Manaus-AM	Arena Amazônia	42.374
Cuiabá-MT	Arena Pantanal	42.968
Recife-PE	Arena Pernambuco	44.248
Salvador-BA	Arena Fonte Nova	48.747
Porto Alegre-RS	Estádio Beira Rio	48.849
Belo Horizonte-MG	Estádio Mineirão	62.547
Fortaleza-CE	Castelão	64.846
São Paulo-SP	Arena de São Paulo	* 65.807
Brasília-DF	Estádio Nacional	70.064
Rio de Janeiro-RJ	Estádio do Maracanã	76.804

* Após a Copa do Mundo FIFA a capacidade será diminuída de 20 mil lugares

fonte: FIFA

De acordo com os cálculos divulgados pelo portal UOL Esportes em 06 de dezembro de 2013, os atletas dos Estados Unidos serão os que mais viajarão durante a primeira fase da Copa do Mundo, em uma projeção de deslocamento de 5.609 quilômetros em dez dias. A distância a ser vencida pelos Estados Unidos é oito vezes maior do que o percurso da Bélgica, seleção que terá de viajar menos no período. Os jogadores belgas viajarão por 698 quilômetros de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro e, na sequência, do Rio a São Paulo. A média de todas as seleções é de 2.851,7 quilômetros.

Figura X - Deslocamento: Cidade do CTS – Sede.



Origem da imagem: FIFA – Divulgação: www.estadão.com.br

O levantamento foi feito com base na tabela da Copa e não leva em consideração os deslocamentos que cada seleção terá que fazer entre as cidades-sede e seus centros de treinamento. Em outubro deste ano a FIFA divulgou o esquema a ser adotado pelas seleções para os deslocamentos durante a permanência no Brasil.

Desde o desembarque em solo brasileiro, as delegações sairão escoltadas pela polícia do aeroporto até os centros de treinamento em que ficarão hospedadas. Para viagens aos locais de jogos, as escoltas policiais guiarão novamente cada equipe até o aeroporto de embarque, de onde seguirão em voo fretado até a cidade-sede de realização da partida. Do aeroporto de desembarque, o comboio seguirá até o hotel escolhido para a concentração dos atletas e, dali sairá momentos antes da partida em direção ao estádio. Após a disputa dos jogos, sempre com escoltas policiais, as seleções farão o percurso inverso até retornarem novamente aos centros de treinamento escolhidos para hospedagem.

Tabela VIII - Deslocamento das seleções na Copa

Aeroporto (desembarque)	➔	CTS
CTS	➔	Aeroporto (embarque)
Aeroporto (desembarque)	➔	Hotel
Hotel	➔	Estádio
Estádio	➔	Hotel
Hotel	➔	Aeroporto (embarque)
Aeroporto (desembarque)	➔	CTS

Fonte: FIFA

IV.II – Os parceiros e as regras de funcionamento dos eventos FIFA.

A expressão “padrão FIFA” foi cunhada ao longo dos últimos anos para designar os estádios/arenas certificados pela FIFA com condições de sediar o mundial. Em tempos mais recentes a expressão ganhou uma conotação mais ampla, classificando aquilo que, de alguma forma, possui alto custo para ganhar classificação de credenciamento internacional. Há ainda utilizações que significam ações de idoneidade duvidosa em favor de grupos privilegiados. A última conotação parece ser interpretada como recorrente nos assuntos relativos à FIFA e à organização para a Copa do Mundo.

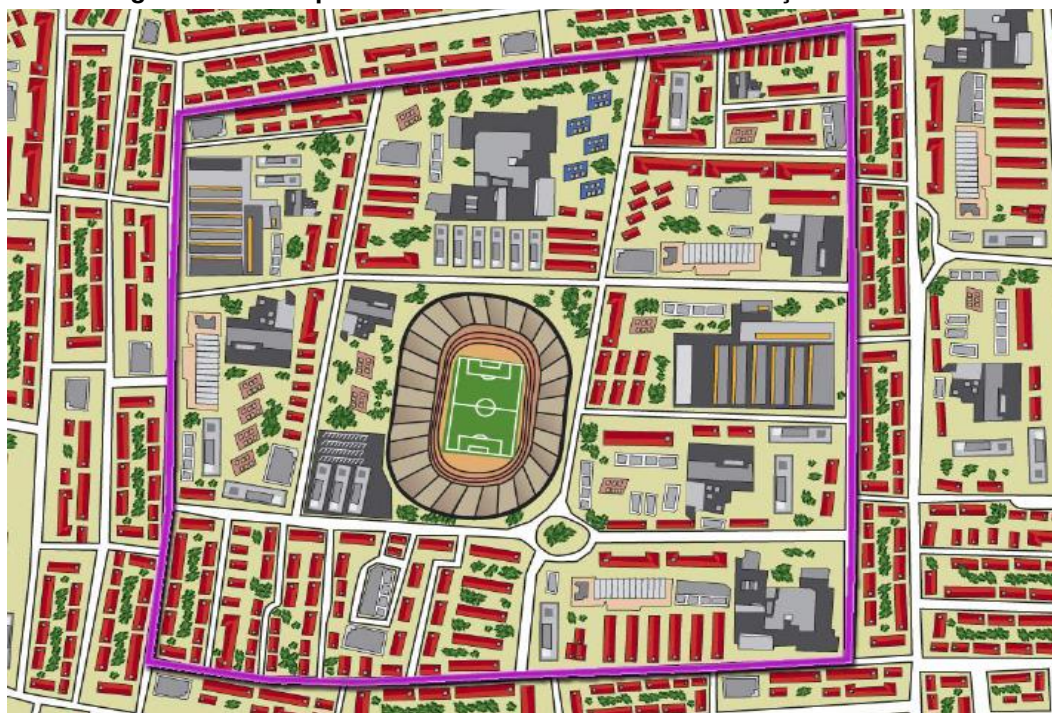
Desde estádios com certificação de construção sustentável, até o direito de exclusividade de comércio pelos parceiros da FIFA nos arredores das arenas de realização de jogos nos espaços chamados OFFICIAL FAN SHOP e em eventos

oficiais denominados FAN FEST, são muitas as constatações de privilégios obtidos pelos parceiros e patrocinadores da FIFA. As concretizações executivas e jurídicas ao longo da preparação para a Copa indicam decisões tomadas no sentido de fornecer “garantias” à realização desse evento padrão FIFA.

- **Parceiros e patrocinadores**

A Lei 12.663/2012, conhecida como Lei Geral da Copa, votada em junho de 2012 pelo congresso nacional, estabelece as condições dadas pelo governo brasileiro para a realização do evento FIFA. Entre essas condições, destacam-se a criação de Áreas de Restrição Comercial que ocuparão um perímetro de até dois quilômetros ao redor dos locais oficiais de competição.

Figura XI - Exemplo ilustrativo de uma Área de Restrição Comercial



Fonte: FIFA

Segundo a cartilha disponibilizada pela FIFA, “dentro das Áreas de Restrição Comercial, aplica-se o princípio da permissão às atividades comerciais regulares, sendo assegurada a continuidade das atividades comerciais dos estabelecimentos já existentes e regularmente instalados, desde que tais atividades sejam conduzidas de forma consistente com práticas passadas e não procurem promover as suas marcas ou marcas de terceiros em associação com as Competições da FIFA e/ou

com foco nos seus espectadores; as atividades de marketing em geral, à exceção daquela previamente programadas pela FIFA junto às Sedes serão proibidas no interior das Áreas de Restrição Comercial.”

As regras estabelecidas pela FIFA aos comerciantes locais preveem punições ao que se convencionou chamar de “marketing de emboscada”, que consiste na associação indevida do evento aos estabelecimentos. A FIFA mantém registro de proibição de expressões que fazem referência à Copa e classifica como “uso parasitário”, por exemplo, a simples inclusão das sentenças “Copa do Mundo” e “Brasil 2014” na fachada dos bares. A FIFA mantém o registro de dezenas de expressões registradas em seu direito, cujas utilizações pelos estabelecimentos são proibidas durante o mundial.

Outro ponto importante previsto na Lei Geral da Copa refere-se ao fim da proibição da venda de bebidas alcoólicas dentro dos estádios, ao menos para a realização da Copa. A lei contraria os termos de restrição previstos no Estatuto do Torcedor desde 2010 e é considerada por alguns analistas como um retrocesso na campanha pelo fim da violência entre torcidas. A aprovação do fim da restrição é claramente uma demonstração da influência da FIFA dentro dos estados nacionais em nome de seus interesses. Esse impasse gerou desconforto entre o governo federal e o comitê executivo da entidade, porém se observa a existência de um projeto de lei que propõe o fim da restrição também para os campeonatos nacionais.

O grupo cervejeiro AmBev, detentor da marca de cerveja *Budweiser*, é uma das patrocinadoras do evento e fornecedora exclusiva de cervejas nas áreas reguladas pela FIFA. Já há algum tempo, as marcas de cerveja tem ocupado espaços estratégicos nas publicidades relacionadas ao futebol; estádios de futebol, como o Engenhão (Estádio Olímpico João Havelange) possui boa parte da arquibancada contendo um enorme mosaico da cerveja Brahma, também do grupo AmBev. Outro exemplo do oportunismo das marcas de cerveja está no caso do novo estádio construído na sede pernambucana para a Copa, que teve os *naming rights* adquiridos pelo Grupo Petrópolis, passando a se chamar Itaipava Arena Pernambuco.

Os dados estatísticos apontados pela imprensa especializada indicam que FIFA recebeu cerca de R\$ 2 bilhões de seus patrocinadores nos últimos quatro anos. Esse dado, somado ao fato de que o governo brasileiro ter aceitado os termos

que concedem garantias a tais patrocinadores, evidencia a existência de privilégios a esses parceiros.

- **Arenas**

A construção e reforma de arenas para a realização da Copa é um fator bastante relevante na análise de parcerias realizadas pela FIFA. Arena é a nomenclatura utilizada atualmente para designar os novos tipos de estádios de futebol construídos baseados em soluções de engenharia preocupadas com a segurança e o conforto dos torcedores, além de itens de sustentabilidade conferidos por empresas certificadoras internacionais.

Ao longo do tempo de preparação dos estádios, a imprensa massificou a expressão “padrão FIFA” para designar os moldes em que as construções deveriam se enquadrar para se integrarem o evento. As novas arenas construídas com este padrão são classificadas como “multiuso” e possuem funcionalidades especiais, como iluminação para shows, cumprimento de normas de segurança, estratégia de evacuação, assentos numerados, entre outras características de modernização.

Tabela IX - Estádios da Copa de 2014 - Obras

Estádio	Administração	Proprietário	Construtora envolvida nas obras
Arena Amazônia	Pública	Governo do Amazonas	Andrade Gutierrez
Castelão	Parceria Público Privada	Governo do Ceará	Galvão Eng., Serveng e BWA
Arena das Dunas	Parceria Público Privada	Prefeitura de Natal	OAS
Arena Pernambuco	Parceria Público Privada	Governo de Pernambuco	Odebrecht ISG e AEG Facilities
Arena Fonte Nova	Parceria Público Privada	Governo da Bahia	OAS e Odebrecht
Estádio Nacional	Pública	Governo do Distrito Federal	Andrade Gutierrez e Via Engenharia
Arena Pantanal	Pública	Governo do Mato Grosso	Andrade Gutierrez e Via Engenharia
Estádio Mineirão	Parceria Público Privada	Governo de Minas Gerais	Consórcio Santa Bárba e Mendes Júnior
Estádio do Maracanã	Pública	Governo do Rio de Janeiro	Andrade Gutierrez, Delta e Odebrecht
Arena de São Paulo	Privada	Corinthians	Odebrecht
Arena da Baixada	Privada	C. Atlético Paranaense	Engevix
Estádio Beira Rio	Privada	Internacional	Andrade Gutierrez

Fonte: Dados colhidos em página eletrônica, disponível em <http://www.observatoriodasmetropoles.net/download/copa_discussao_12.pdf>. Acesso em 15 de dezembro de 2013.

O levantamento apresentado na tabela anterior mostra que três dos estádios que serão utilizados na Copa do Mundo são particulares. Assim, outros nove estádios são pertencentes ao poder público. Há indicativos de que os estádios serão mantidos pela iniciativa privada após a realização do torneio da FIFA, como o Maracanã, que já foi concedido ao consórcio liderado pela Odebrecht. Alguns consórcios se formaram antes mesmo da construção das arenas, como o caso da Arena Pernambuco. Segundo dados publicados pelo portal O Globo em julho de 2013, a isenção fiscal concedida às construtoras, ou seja, a renúncia de tributos para a construção dos estádios, totalizava R\$ 461,7 milhões. Ainda segundo o portal, “O maior valor de isenção fiscal, R\$ 83,3 milhões, se destina à Arena Fundo de Investimento Imobiliário, uma parceria do Corinthians com a Odebrecht para a construção da Arena Corinthians, o Estádio do Itaquero, palco da abertura da Copa. A segunda maior concessão, R\$ 62 milhões, foi feita à Andrade Gutierrez, responsável pelo Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre.”

IV.III – Área de segurança – “Cidade de Exceção”.

Assim como a criação das Áreas de Restrição Comercial, a Lei Geral da Copa, entre outras aprovações, autorizou a regra de exceção que libera a comercialização de bebidas alcoólicas dentro dos estádios da Copa. Esses são exemplos que caracterizam a existência de uma cidade de exceção, que, segundo VAINER (2013, p. 11) “transforma o poder em instrumento para colocar a cidade, de maneira direta e sem mediações na esfera da política, a serviço do interesse privado de diferentes grupos de interesses”.

A FIFA mantém sua postura rígida em relação às suas exigências. Os contratos firmados, a interferência em assuntos de estado, as projeções de lucro e a preocupação com a credibilidade da marca “Copa do Mundo FIFA” evidenciam a perspectiva da entidade em se utilizar de todos os esforços e sacrifícios sociais e governamentais para alcançar seus resultados.

As exigências pontuadas pela FIFA coloca a sociedade brasileira em estado de alerta, devido à exposição do país em assuntos políticos que colocam em xeque sua soberania, tanto no que se refere à influência para a modificação de leis federais, quanto no aspecto da “gerência internacional” nos eventos FIFA. Segundo

do trânsito nas vias de acesso, tendo limitada a sua capacidade de locomoção com seus veículos. Além disso, o fluxo da avenida Radial Oeste, importante artéria viária da cidade, será comprometido devido às exigências da FIFA. O Metrô fará trajetos especiais, limitando o uso em certos trechos do percurso apenas às pessoas que possuam os ingressos para os jogos, as quais não deverão pagar nada pelo transporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte se apresenta como elemento motor para a realização de megaeventos de repercussão mundial, como é o caso da Copa do Mundo de Futebol. A importância desse megaevento para a sociedade dos países-sede é indiscutível. A exibição midiática da prática esportiva, utilizada historicamente por governos e regimes em nome da sensibilização popular e da identidade nacional, apresenta atualmente novas potencialidades, que evoluíram a partir da intensa participação do capital privado na estruturação de eventos desse porte (ROLNIK, 2012). Desde 1992, com a realização dos Jogos Olímpicos de Barcelona, as cidades que recebem os megaeventos esportivos assumem também o compromisso da realização de operações urbanas associadas ao turismo e ao modelo de cidade funcional.

A cidade do Rio de Janeiro tem papel fundamental entre os atores que compõem a realização dos megaeventos esportivos nos próximos anos. Assim como os Jogos Olímpicos em 2016, a Copa do Mundo 2014 traz à cidade evidência midiática suficiente para mobilizar setores econômicos e sociais possuidores de interesses estratégicos relacionados à sua realização.

A Copa do Mundo é um evento realizado por uma empresa privada de atuação internacional – a FIFA. Dotada de enorme poder político junto aos estados nacionais, a entidade é responsável pela escolha das sedes e pela promoção do campeonato como entretenimento global. A FIFA possui sua gestão baseada no cumprimento de contratos e acordos com governos e empresas. Os governos dos países-sede firmam acordos com a entidade e se comprometem a cumprir cláusulas e regras expressas em contratos. Muitos acordos realizados entre as partes se referem a garantias ao cumprimento das formalidades exigidas pela federação. Determinadas formalidades, como as de restrição comercial nos arredores dos estádios, são mecanismos encontrados para proteger os interesses dos patrocinadores e parceiros fornecedores de produtos credenciados pela FIFA.

Os acordos estabelecidos, firmados entre governos e entidades organizadoras dos megaeventos esportivos envolvem compromissos com agentes de interesses nem sempre relacionados diretamente aos eventos. Os casos das remoções forçadas para a execução de projetos turísticos são exemplos importantes

nesta análise. O projeto “Porto Maravilha”, principal bandeira urbanística da gestão pública sobre os legados dos Jogos Olímpicos para a cidade, expõe a atuação de investidores privados na refuncionalização da zona portuária. Apesar de privados, muitos investimentos possuem financiamento pelo BNDES, e servem aos interesses da especulação imobiliária e do setor hoteleiro. As construtoras e empreiteiras especializadas em infraestrutura são também contempladas pela reformulação urbanística da cidade. As arenas *padrão FIFA* são construídas e equipadas a partir da atuação de empresas do ramo da construção civil, possuidoras de gabarito técnico suficiente para dotar esses equipamentos esportivos, respeitando as normas estabelecidas pela organizadora da Copa do Mundo.

A partir das relações estabelecidas por força de contrato ou acordos políticos, a utilização do estádio do Maracanã durante a Copa do Mundo no Rio de Janeiro apresenta evidências suficientes para determinar a existência de uma cidade de exceção, que coloca o poder público a serviço dos interesses privados (VAINER, 2013). O Estádio Jornalista Mário Filho e seu entorno serão administrados por meio de regras específicas impostas pela FIFA. No perímetro estabelecido previamente, a entidade fará cumprir sua determinação, favorecendo patrocinadores e parceiros, em detrimento das relações estabelecidas habitualmente pelos moradores, comerciantes e torcedores locais.

Associado a este poder legitimado à FIFA por vias legislativas, porções da malha urbana carioca passam a herdar novos traçados e ganhar novo modelamento paisagístico. As tentativas de demolição de prédios tombados como patrimônio histórico e as remoções forçadas chamam a atenção para o interesse dos organizadores em relação aos arredores do estádio do Maracanã. O estádio será o principal equipamento para o campeonato mundial de futebol e deverá comportar protocolos midiáticos e publicitários. A área do chamado Hospitality Center da FIFA é um importante elemento dessa análise, pois se trata de um local ainda não incorporado pelo mercado imobiliário (terreno recentemente doado pelo exército brasileiro). O fato de esse “espaço institucional” FIFA ser indispensável às pretensões da entidade traz, como consequência, a necessidade da adaptação de acessibilidade ao local. A Prefeitura do Rio de Janeiro investe dinheiro público nessa adaptação, ao contratar a construção de passarelas para a ligação do estádio à

Quinta da Boa Vista, promovendo o reordenamento do desenho urbano nos arredores do Maracanã.

O estádio do Maracanã representa uma edificação simbólica para a capital fluminense e possui grande visibilidade na paisagem urbana do Rio de Janeiro (MASCARENHAS, 1999). Sua ampla reforma e consequente concessão à iniciativa privada se traduz em mudanças na relação da sociedade com este equipamento esportivo (MASCARENHAS, 2005). As alterações na malha urbana envolvendo o entorno do estádio despertam análises da intencionalidade das ações e dos objetos, conforme nos alerta SANTOS (1996). A partir dessas análises, pode-se verificar a sobreposição de rugosidades (SANTOS, 1982) nesta parcela do território do município carioca. Assim, faz-se necessário o contínuo acompanhamento dos desdobramentos dessas ações. A área do entorno do estádio ganha novo aspecto e também nova funcionalidade e já representa intenso conflito de interesses, o que tende a evoluir ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, G. Vencer ou Morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro. Mauad Editora. 2002.

CATAIA, M. A. Território político: fundamento e fundação do Estado. Sociedade & natureza (UFU. Online), v. 23, p. 115-125, 2011.

FOER, F. Como o futebol explica o mundo. Um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro. Editora Zahar. 2005.

MASCARENHAS, G. À geografia dos esportes. Uma introdução. Scripta Nova. Barcelona. n.35, 1999.

_____. A mutante dimensão espacial do futebol: forma simbólica e identidade. Espaço e Cultura. UERJ, v. 19-20, 2005.

_____. Megaeventos esportivos, desenvolvimento urbano e cidadania: uma análise da gestão da cidade do Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Pan-Americanos-2007. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, n. 245. 2007.

_____. ; PONTES, J.; NEVES, J. C. Q.; BRAZ, L. S.; SIMEONE, L. M. Pequim 2008: Uma primeira avaliação sobre o território, cidadania e legados. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 124, p. 1, 2008.

PERDIGÃO, P. Anatomia de uma derrota. São Paulo. L&PM Editores. 1986.

RAEDER, S. Jogos & cidades: Ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos. Brasília. Ministério do Esporte. 2010.

REIS, A. C. Megaeventos e Turismo: uma breve revisão. In: Rodrigues, R. P. et al (Org.) Legados de Megaeventos Esportivos. Ministério do Esporte, 2008. p. 509-517.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

_____. Espaço e método. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1997.

_____. Espaço e Sociedade. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes. 1982.

ISNARD, H., O espaço geográfico. Coimbra. Livraria Almedina. 1982.

SOARES, P. R. R. . Megaeventos esportivos e o urbano: a Copa do Mundo de 2014 e seus impactos nas cidades brasileiras. Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho), v. 10, p. 195-214, 2013.

VAINER, C. Cidade de Exceção: reflexões a partir do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. UFRJ. 2013.

Jogo da Paz

Disponível em < http://www.youtube.com/watch?v=B6hE1_OaFBA>, acesso em 20/12/2013.

Entrevista com Raquel Rolnik

Disponível em <http://www.adusp.org.br/files/revistas/52/r52_a1.pdf>, acesso em 21/12/2013

Entrevista com professor Santos Junior

Disponível em <<http://www.brasildefato.com.br/node/25973>>, acesso em 21/12/2013

História do Maracanã

Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/especial-maracana/>>, acesso em 01/11/2013.

Valorização, mudanças e apreensão nos arredores do Maracanã

Disponível em <<http://esportes.terra.com.br/futebol/copa-2014/valorizacao-mudancas-e-apreensao-conheca-os-arredores-do-maracana,079d3ef303eee310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>, acesso em 01/11/2013.

Um Novo Entorno Para o Maracanã

Disponível em <<http://www.maracanaonline.com.br/2012/01/30/um-novo-entorno-para-o-maracana/>>, acesso em 01/12/2013.

Mudanças no entorno do Maracanã gera polêmica

Disponível em
<<http://www.ebc.com.br/noticias/esporte/galeria/videos/2012/10/mudancas-no-entorno-do-maracana-gera-polemica>>, acesso em 25/11/2013.

ONU – países membros

Disponível em <<http://www.onu.org.br/conheca-a-onu/paises-membros/>>, acesso em 25/11/2013.

Consórcio Maracanã

Disponível em <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/08/02/cabral-muda-de-novo-projeto-do-maracana-e-deixa-privatizacao-em-suspenso.htm>>, acesso em 30/10/2013.

Futebol e Ditadura na Argentina

Disponível em
<http://www.observatoriodasmetropoles.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=362:copa-em-discuss%C3%A3o-n%C2%BA-12-argentina-1978-futebol-e-ditadura&Itemid=164&lang=en>, acesso em 30/11/2013.

Ditadura Jorge Videla

Disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,argentina-6-x-0-peru-ainda-nao-acabou-,832895,0.htm>>, acesso em 12/12/2013.

Percurso de seleções

Disponível em , <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/12/06/g4-sera-a-selecao-que-mais-tera-que-viajar-na-primeira-fase-da-copa.htm>>, acesso em 06/12/2013.

ANEXO 1

PARCEIROS FIFA

Parceiros da FIFA



www.adidas.com



www.coca-cola.com



fifaworldcup.hyundai-kiamotors.com



www.emirates.com



www.sony.net



www.corporate.visa.com

Patrocinadores da Copa do Mundo da FIFA



www.budweiser.com



www.castrolfootball.com



www.contisoccerworld.com



www.jnj.com



www.mcdonalds.com



www.oi.com.br



www.moypark.com



www.yinglisolar.com

Apoiadores nacionais



www.apexbrasil.com.br



www.centauro.com.br



www.Garoto.com.br



www.itaub.com.br



www.libertyseguros.com.br



www.wiseup.com.br



Evolução da ocupação na área que envolve o Maracanã e a Quinta da Boa Vista



1808



1840



1880



1920



1950



2011

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro.
Imagem capturada do vídeo institucional
em 01 de dezembro de 2013, disponível em
<<http://www.youtube.com/watch?v=JRAi1UFIDaY>>

